

# Da escola para casa

## Antigas escolas primárias dão lugar a habitações modernas

AMADEU ARAÚJO

As centenas de escolas encerradas pelo país, e que durante anos foram aproveitadas para centros comunitários, sedes de associações ou atividades culturais, estão a ser transformadas em habitação por autarquias e particulares, tirando partido de construções robustas e bem localizadas e que estavam esquecidas.

Em Cinfaes, na margem sul do Douro, a velha escola de Ventuzelas, construída em meados do século passado, acolhe hoje duas modernas habitações: um T1 e um T2.

Escolas que “estavam abandonadas, com bom estado das alvenarias e que facilmente podem ser adaptadas para habitação”, conta o arquiteto Carlos Teixeira, do ateliê HA+, que tem reabilitado alguns destes edifícios. Escolas “construídas no Plano dos Centenários, nos anos 40 do século XX, que se transformam em casas contemporâneas sem perder o carácter identitário”, explica o arquiteto.

Em Paradelas e na Vila Boa de Cima, também no concelho

de Cinfaes, duas escolas foram transformadas em novos apartamentos.

Armando Mourisco, autarca de Cinfaes, explica que a solução “destina-se a habitação social”. A reabilitação de um T1 “orça os €60 mil”, mais €15 mil para um T3.

### Escolas abandonadas

Luís Mendes, investigador do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, acrescenta outra vantagem. “Permite ao Estado inventariar o património público, fazendo o cadastro e dando o exemplo ao reabilitar o edificado devoluto.” O geógrafo lembra que estes edifícios “possuem boas condições, com bom isolamento térmico”.

Desde 2005 foram encerradas 4 mil escolas primárias, 4 centenas delas, numa estimativa das autarquias, estarão abandonadas. Algumas vendidas em hasta pública, a preços que rondam os €7 mil e os €1000, revelam os editais das câmaras que colocam este património à venda.

Em Terras de Bouro, no distrito de Braga, a escola de Cibões foi transformada em duas



Antiga escola de Garção, concelho de Arcos de Valdevez FOTO D.R.

habitações. Sabrosa, no distrito de Vila Real, tem 14 antigos edifícios escolares destinados a funções habitacionais. Escolas espalhadas pelas aldeias do concelho e que podem “captar novos moradores e reverter o declínio populacional”, comenta Ana Cordeiro Santos, economista do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Em Vila de Rei, no distrito de Castelo Branco, a Escola Primária de Abrunheiro Grande, foi recuperada e é hoje uma habitação. A mesma solução preconizada por Ponte de Lima, onde antigas escolas primárias estão a ser transformadas em habitação social, com um investimento de €278 mil. A autarquia mantém a intenção de adaptar a habitação social as

escolas do concelho que ainda estejam encerradas.

Também os privados se interessam por estes como residências secundárias, mas há quem as escolha para habitação principal. Carlos Teixeira transformou a antiga escola de Garção, em Arcos de Valdevez, numa “moderna habitação”. Localizada no Parque Nacional Peneda-Gerês, a ponte do rio Lima, foi mantido o edifício existente, “uma escola primária, referente ao Plano dos Centenários”, conta o arquiteto. Com uma sala de aulas única, mantém as características de estilo português suave, incorporando características da arquitetura tradicional. A opção do arquiteto foi manter o telhado de duas águas e acrescentar “um volume quadrangular para

proporcionar uma ampla vista sobre o rio Lima”. Um novo edifício ligado à antiga escola e a manutenção dos carvalhos, oliveiras e sobreiros na envolvente da paisagem, a que se junta o telheiro. Um “toque contemporâneo” num edifício com “bom estado das alvenarias, à semelhança da maioria destas escolas que são muito procuradas pelos privados”, adianta o arquiteto.

### €900 por m<sup>2</sup>

Escolas com potencial, reabilitadas a preços que “variam entre os €900 e os €1000” o metro quadrado e que estão a “aguardar” o interesse do mercado. O problema “reside na pouca divulgação que se faz, quando estas escolas são postas à venda

em hasta pública”, lamenta o arquiteto.

Carlos Teixeira nota um “interesse crescente” por estas escolas, pela localização central, por disporem de terreno na envolvente, cerca de 1000 m<sup>2</sup> e com um enquadramento paisagístico quase sempre no centro das aldeias ou da vila. “Casas atrativas, capazes de garantir um conforto moderno com pequenos recursos e capazes de ajudar a fixar população em aldeias quase abandonadas”, conclui o arquiteto.

“Novas gerações a usufruir destes espaços”, complementa Luís Mendes que junta a “vantagem de mitigar a carência habitacional, ao revitalizar os territórios rurais e ajudando a reduzir o elevado número de imóveis devolutos”. Porém, avisa o geógrafo, a reabilitação destes edifícios “pode ficar mais cara, com a subida dos materiais e a pouca apetência dos empregadores para a reabilitação, que é um trabalho especializado”. Apesar das condicionantes “há fundos disponíveis no Plano de Recuperação e Resiliência e esta é uma franca possibilidade de dinamizar os territórios de baixa densidade, até para captar novos habitantes, como os nómadas digitais”, conclui o especialista.

Joana Viveiro, do Movimento Estrela Viva, não descarta a vantagem da habitação, mas acrescenta outra possibilidade para estes “edifícios icónicos”, capazes de “fixar pessoas nas aldeias, ao funcionarem como um escritório para os nómadas digitais e criadores culturais” e com isso “trazer novos habitantes para estas aldeias esquecidas do interior”.

economia@expresso.imprensa.pt



AQUI VOCE É O CONVIDADO DE HONRA

**TRIBUNA**  
Expresso

SIGAMOS NO FACEBOOK  
facebook.com/tribunaexpresso

**A**

THE ADECCO GROUP

Há 30 anos a colocar as pessoas certas no lugar certo!

OPINIÃO

Os efeitos da incerteza política

RICARDO REIS E3

Irresponsabilidade dos crisófilos

FRANCISCO LOUÇÃ E3



Devemos repensar o ensino da Economia

LUÍS CABRAL E31

PESSOAS

João Guerra é o novo diretor-geral da Nickel Portugal

E28

Dicas Como usar a voz a favor da sua carreira

E28

ifthenpay

Abra o seu negócio ao Mundo

VISA

www.ifthenpay.com

**ECONOMIA** IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso 2557  
30 de outubro de 2021  
www.expresso.pt

# Leilão do 5G atrasa venda da Altice Portugal

➔ Interessados na operadora portuguesa querem **saber como fica o mercado antes de comprar** ➔ Leilão da nova geração móvel termina ao fim de 200 dias ➔ Ainda não há **data para oferta comercial 5G** E6



“Perdemos muito dinheiro em 2020. Foi catastrófico”

Paddy Cosgrave chegou a pensar que a Web Summit não iria sobreviver. Mesmo com os apoios do Estado E5

## Salário mínimo com ganho de 33% desde 2015

Aumentos dos últimos anos reforçaram poder de compra da retribuição mínima. Num ritmo médio anual de 4,1%

Apesar do chumbo do Orçamento do Estado, a subida do salário mínimo para os €705 no próximo ano ainda pode avançar. Se o valor for atingido, o poder de compra associado ao salário mínimo sobe 32,6% face a 2015. Congelamento nos anos da *troika* tinha ditado uma degradação em termos reais. E25

## Autarquias pagam €75 milhões pela ADSE

Nem a *troika* acabou com o financiamento público do subsistema de saúde. Municípios pedem igualdade E9

## Escolas primárias transformadas em habitação E20

CONCERTAÇÃO SOCIAL Patrões bateram com a porta e futuro da concertação é incerto. Mas para que serve este organismo? E8

Vila Nova de Gaia aposta no imobiliário de luxo E18

➔ Medidas como os **escalões de IRS** ou a **subida de salários no Estado e pensões** caem por terra

➔ Teletrabalho pode avançar apesar de **revisão da legislação laboral** ser interrompida

➔ Adicional ao ISP e taxa de carbono mantêm-se e avança **desconto de 10 cêntimos nos combustíveis** E16 E17

**O QUE FICA DEPOIS DO CHUMBO DO ORÇAMENTO DE JOÃO LEÃO**

FOTO TIAGO MIRANDA